

Tradução do epigrama XXXVII, do livro V de Marcial¹

Filipe Cianconi Rodrigues²

Marco Valério Marcial, nascido no dia 1º de março de 39 ou 40 d.C., em BÍlbilis, Espanha Terraconense, foi um poeta latino que se dedicou inteiramente a um só tipo de poesia — o epigrama —, diferentemente dos outros poetas de sua época, os quais dedicaram somente parte de sua arte a esse estilo poético.

Ele escreveu cerca de mil e quinhentos poemas, sobre os mais diversos assuntos e que nos deixam relatos da vida romana da época, apresentados de forma majestosa e precisa.

Foi na inauguração do Anfiteatro Flavio³ que Marcial publicou cerca de 30 epigramas e os dedicou ao imperador, que o remunerou por seus poemas. Estes, mais tarde, foram reunidos em uma coletânea a qual recebeu o nome de *Liber Spectaculis*⁴. Já em 84, Marcial publicou outra coletânea de poemas: eram epigramas em dísticos que visavam acompanhar os presentes que se ofereciam ou eram trocados durante as festas *Saturnalia*⁵ e banquetes. Receberam o nome de *Xenia* e *Apophoreta* e, mais tarde, foram numerados como os Livros XIII e XIV, respectivamente.

¹ MARTIAL. *Epigrams*. V.I. Translated by Walter C. A. Ker. London/ New York: William Heinemann/ G.P. Putnam's Sons, 1919. Loeb Classical Library. P. 322.

² Graduando em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Trabalho realizado na disciplina Oficina de Tradução em Latim: Poesia, sob orientação do Prof. Ms. Daniel da Silva Moreira. E-mail: filipecianconi@yahoo.com.br

³ Inaugurado no ano 80 d.C. por Tito, filho mais velho de Vespasiano, segundo *princeps* da dinastia Flávia e quem estava no poder até então.

⁴ Livro que descrevia e louvava os Jogos e o próprio imperador. Tito recompensou Marcial dando-lhe o *ius trium liberorum*, que lhe concedia alguns poucos privilégios, e lhe trazia também algum reconhecimento social.

⁵ Festas em honra a Saturno que aconteciam no mês de dezembro.

Antes do ano de 87 d. C., Marcial já havia publicado seus dois primeiros livros, e desiludido por não ter podido tirar a utilidade esperada disso, retirou-se para *Forum Corneli*⁶, onde publicou o seu terceiro livro. Entre os anos de 88 e 95 d.C., o poeta compôs e publicou os livros de IV a X, nos quais alguns apresentavam prefácios em prosa dedicando o Livro em questão a amigos — como Deciano, seu conterrâneo, no Livro II; e Prisco, no Livro XII — ou ao imperador da época: Domiciano, irmão de Tito que o sucedeu ao trono.

Os Livros IV, V e VI foram bem construídos para conseguir o objetivo que o poeta tem em mente: obter o apoio de quem mandava ou tivesse alguma influência, em especial o imperador, Domiciano. E foi no Livro V de epigramas que Marcial ousa, finalmente, uma dedicatória formal ao *dux*, apesar de citá-lo apenas uma vez, no epigrama 19. Os temas e as figuras apresentadas neste Livro são os mesmo dos outros: mulheres adúlteras, maridos complacentes, ladrões, devassos e diversos outros estereótipos que o poeta julgou serem “dignos” de certa ridicularização.

Porém não é apenas esse tipo de conceito que encontramos neste livro. Aqui podemos observar um Marcial mais sentimental em relação a certos assuntos, como a morte de uma criança, mesmo ela sendo uma *uernula*⁷. E o epigrama traduzido trata sobre esse exato tema.

Erócion é o nome da garotinha cuja morte é lamentada por Marcial. Ela morreu, provavelmente, seis dias antes de completar seus seis anos de idade e era a escrava querida de Marcial, sendo citada por ele três vezes⁸.

O epigrama XXXVII, do Livro V é uma espécie de elegia no qual o poeta sente pela morte da menininha. Os versos gentis de Marcial mostram sua afeição por ela, algumas qualidades que ele aponta usando comparações e o jeito cativante dela; através dos seus versos podemos perceber o quão profundos eram os sentimentos dele em relação a ela.

⁶ Referente à atual cidade de Ímola, na região Italiana da Bolonha.

⁷ *Vernula* é o diminutivo de *uerna* e refere-se a um escravo ou escrava.

⁸ Marcial a cita nos epigramas XXXIV e XXXVII do Livro V e no epigrama LXI, do Livro X.

O tom deste poema é diferente da elegia anterior dedicada à garotinha⁹ e de alguns dos demais epigramas tendo em vista a metrificação: Marcial utiliza-se da métrica escazonte¹⁰, verso típico da sátira e do epigrama e associado tradicionalmente a invectiva, aqui usado como um modo de “encaixar” os sentimentos do poeta de modo sincero e querido nesta elegia fúnebre.

O que é apresentado a seguir é uma tradução minha do epigrama número 37, do livro quinto de Marcial. Minha proposta com essa tradução é mostrar o tom poético do epigrama, sendo preferível para mim manter o conteúdo do texto original — utilizando versos livres —, ou seja, não optando por métrica ou rima, mas tentando reproduzir os efeitos empregados nos versos.

Epigramma XXXVII, liber V, Martialis

Puella senibus dulcior mihi cynis,
agna Galaesi mollior Phalantini,
concha Lucrini delicatior stagni,
cui nec lapillos praeferas Erythraeos
nec modo politum pecudis Indicae dentem 5
nivesque primas liliumque non tactum;
quae crine vicit Baetici gregis vellus
Rhenique nodos aureamque nitellam;
fragavit ore quod rosarium Paesti,
quod Atticarum prima mella cerarum, 10
quod sucinorum rapta de manu gleba;
cui comparatus indecens erat pavo,
inamabilis sciurus et frequens phoenix,
adhuc recenti tepet Erotion busto,
quam pessimorum lex amara fatorum 15

⁹ Diz-se do epigrama XXXIV deste mesmo livro.

¹⁰ Escazonte ou coliambo, empregado por Hipponax de Éfeso em suas invectivas, constituía-se de seis jâmbicos, de modo que o último podia ser substituído por um troque. (Cf. MOISÉS, 2004).

sexta peregit hieme, nec tamen tota,
 nostros amores gaudiumque lususque.
 et esse tristem me meus vetat Paetus,
 pectusque pulsans pariter et comam vellens:
 “Deflere non te vernulae pudet mortem? 20
 ego coniugem” inquit “extuli et tamen vivo,
 notam superbam nobilem locupletem.”
 quid esse nostro fortius potest Paeto?
 ducentiens accepit et tamen vivit.
 Uma jovem mais doce para mim que os cisnes já velhos¹¹
 Mais meiga que uma cordeira do Galeso Falantino¹²,
 Mais delicada que uma concha do lago Lucrino¹³
 À qual nem preferirias as pedras preciosas do Eritreu¹⁴
 Nem o recentemente polido dente ebúrneo¹⁵ da Índia 5
 Nem os flocos de neve virgens¹⁶ e o lírio intacto¹⁷;

¹¹ O poeta refere-se à lenda de que estes animais cantam uma bela canção antes de morrer. (Nota do Tradutor)

¹² Galeso é o nome de um rio localizado no território de Talanto, Itália. Já o termo Falanto (Θάλαντος, em grego) corresponde a uma figura da mitologia grega fortemente ligada à cidade citada, sendo dito pela lenda que este teria sido o verdadeiro fundador da colônia grega. (N. do T.)

¹³ Lago Lucrino é um lago de Campânia, localizado ao sul da Itália. (N. do T.)

¹⁴ Em grego (Ερυθρα Θάλασσα), literalmente traduz-se como “Mar Vermelho”, mas para os gregos incluía o oceano Índico e o golfo Pérsico. (N. do T.)

¹⁵ Diz-se do marfim dos elefantes (N. do T.)

¹⁶ Vale ressaltar minha opção por traduzir a expressão *niuesque primas* por “flocos de neve virgens”: como não é comum a expressão “primeiras neves” para nós brasileiros, pensei que soaria um pouco estranho deixá-la; então eu trouxe a idéia de *primas* para “virgens”, no sentido de algo puro, bonito que ainda não foi avistado ou tocado antes. (N. do T.)

¹⁷ Na tradução de muitos dos vocábulos, optei por palavras que fossem grafadas igualmente ou por outras que se aproximassem à grafia original, seja por letras ou sílabas. É o caso de *lilium non tactum*, em que a grafia de *lilium*/lírio é quase igual e o prefixo –in de “íntacto” faz o papel do advérbio *non* latino. (N. do T.)

¹⁸A qual, com os cabelos, excede o velo do rebanho Bético¹⁹
E os cabelos em nó do Reno e o brilho áureo;
Pela boca, exalava tal qual o rosal de Pesto²⁰,
Tal qual os primeiros méis dos favos da Ática, 10
Tal qual a gleba de âmbar arrancada à mão;
Comparado a ela, feio era o pavão,
Inamável o esquilo e comum a fênix²¹,
Ainda que Erócion²² estivesse tépida em seu recente túmulo –
Ela, que a lei amarga dos péssimos destinos, 15
No sexto inverno²³, matou; não totalmente, entretanto
Meu amor e o gáudio e os divertimentos²⁴;
E de ficar triste, meu Peto²⁵ me proíbe
E, do mesmo modo, repelir o coração e arrancar os cabelos:
“Não tens pejo²⁶ por chorar a morte de uma escravinha? 20

¹⁸ Marcial utiliza a repetição das vogais [i] e [e] neste verso. Na minha tradução, optei por compensar o efeito dessa aliteração repetindo as vogais [a] e [e]. (N. do T.)

¹⁹ A Bética (em latim *Baetica*), também chamada de Hispânia Bética, já foi uma província do Império Romano, no sul da Hispânia, na atual Andaluzia. (N. do T.)

²⁰ Pesto (*Paestum* em latim) foi uma grande cidade da *Magna Graecia*, localizada ao sul da Itália, na região de Campânia, pertencendo hoje à comuna de Capaccio. (N. do T.)

²¹ No intervalo entre os versos um e treze, Marcial faz dezesseis comparações, elogiando sua garotinha. (N. do T.)

²² Erócion (*Erotion* ou *Erotium*) é um sobrenome romano de mulher, aqui se referindo a uma criança escrava. (N. do T.)

²³ Neste verso, Marcial utilizou o inverno como metáfora para algo triste ou ruim (assim como o verão, por exemplo, faz alusão à coisas alegres) e o ordinal “sexto” para relatar que a menininha tinha apenas “seis invernos”, ou seja, seis anos de vida. (N. do T.)

²⁴ Entre os versos quatorze e dezessete, Marcial descreve o funeral da escravinha, mas ainda assim mostra que os momentos de alegria vividos por eles não se morreram com ela. (N. do T.)

²⁵ *Paetus*, -i refere-se a Peto, nome e sobrenome de vários personagens e que na obra de Marcial faz alusão ao marido de Arria, condenado a morte no tempo de Claudio (Cf. SARAIVA, 2006).

Eu”, ele disse, “enterrei minha cōnjuge notória,
Bela, nobre, pomposa e ainda assim vivo”.²⁷
O que pode ser mais forte do que nosso Peto?²⁸
Recebeu duzentos e ainda assim vive!

Referências

MARCIAL. Epigramas. Vol. II. Trad. Paulo Sérgio Ferreira (Livro 05). Lisboa: Edições 70, 2000.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 12. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.

PARATORE, Ettore. *História da literatura latina*. Tradução por Manuel Losa, S. J. 13 ed. Firenze: Sansoni Editore, 1983.

RAIA, A.R.; SEBESTA, J.L. *The world of childhood*. Disponível em:
< <http://www2.cnr.edu/home/araia/martial5.37.html>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

SARAIVA, F.R. dos Santos. *Dicionário latino-português*. 12. Ed. Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2006.

Data de envio: 10 de novembro de 2013.

Data de aprovação: 15 de fevereiro de 2014.

Data de publicação: 2 de abril de 2014.

²⁶ *Pudet* é um verbo impessoal em Latim que significa “ter vergonha de”, “envergonhar-se” e na tradução escolhi “pejo” para tentar uma aproximação entre as línguas e cujo significado é o mesmo. (N.do T.)

²⁷ Marcial, no original, causa efeito repetindo as oclusivas labiais [p] e [b] (*notam, superbam, nobilem, lucupletem*) e na tradução repeti o mesmo som e em mesma quantidade (bela, nobre, pomposa). (N. do T.)

²⁸ Nos dois últimos versos do epigrama, Marcial utiliza do sarcasmo como arma principal para fazer essa pergunta a Peto, pois sendo ele herdeiro de uma fortuna, após a morte de sua esposa, quais seriam as razões para ele estar triste com a vida? (N. do T.)